

volume, servido por uma acidez elevada que lhe dá muito boa aptidão gastronómica. O final é longo, macio e deixa uma boa impressão final.

2012 tinto

T | 16 | *** | 16

Provado em 2014. Lote de quatro castas. Boa prestação aromática, há aqui um bom diálogo entre a fruta e as notas florais (duas das castas têm esta característica, a Touriga Nacional e a Trincadeira), tudo muito atraente e composto. Muito afinado na boca, taninos muito finos, o tinto está a dar uma boa prova. Este, até pelo preço que tem, é daqueles que está «condenado» a ser um sucesso junto dos consumidores. E com razão, claro...

2012 tinto Reserva

T | 16 | **** | s/ nota

Prova de 2014, em amostra antes do engarrafamento. A concentração é muito boa, o vinho mostra-se bem, porque há uma boa proporção da fruta com a barrica, sem os excessos de extração e concentração que tão habituais são na região. O vinho está muito bem na boca, macio, texturado, com taninos polidos e fruta bem madura, tudo a permitir boa prova quando for colocado à venda.

2011 tinto Reserva

T | 16 | **** | 17

Prova de 2013. É um lote de várias castas. Um ano de estágio em barricas novas. O vinho ainda está novo, com muita garra e com a barrica ainda um pouco presente, mas o conjunto é de respeito e está muito bem composto e afinado. Na boca, sentem-se taninos finos, mas muito presentes, um bom vigor aromático, de novo marcado pela fruta e pela madeira. O conjunto é de grande nível.

Boas colheitas anteriores: 2010, 09, 08, 07 Res

Ágil

2012 tinto

T | 16 | *** | 15,5

Provado em 2014. Bom conjunto, a fruta é madura, mas nada cansativa, bem ligada na boca, com volume e acidez no ponto. A estrutura mediana ajuda à prova desde já e será, por isso, bom companheiro de mesa. Muito bem para o preço.

ALENTO

2013 branco

B | 16 | ** | 16

Feito de Roupeiro, Antão Vaz e Arinto. O vinho mantém-se no bom registo que já apresentava na colheita anterior: fruta citrina, aqui ao lado de notas de fruta branca, tudo em bom equilíbrio. Na boca, a textura é macia, a fruta é madura, mas com a frescura necessária para permitir prova desde já. O equilíbrio de conjunto torna a prova fácil e muito agradável. Beba novo.

2012 branco Reserva

B | 16 | *** | 16

Aqui entram apenas o Arinto e o Antão Vaz. Boas notas de vegetal verde ao lado de uma agradável sensação mineral, tudo num registo sóbrio, mas que se mostra muito bem, com uma ponta aromática de fruto tropical. Na boca, temos um branco com

Monte Branco

2011 tinto

T 17,5

Provado em 2014. Muito denso na cor e ainda, naturalmente, muito fechado nos aromas, é um tinto sério, sisudo, pouco falador, que nos diz que o seu destino deverá ser a cave. O que já dá para perceber é uma boa harmonia entre os vários elementos, o vinho tem bom volume, tem taninos finos, mas que estão envoltos pelo corpo, tem um estilo bem desenhado, mas que só o tempo agora poderá polir.

2010 tinto

T 17,5

Provado em 2014. É o topo de gama do produtor, feito de Aragonez (30%) e Alicante Bouschet. Bastante escuro na cor, aroma ainda fechado, com frutos pretos e alguma presença da barrica (esteve um ano em barricas de 300 litros), tudo num registo que mostra precisar de tempo para se revelar. Boa textura de boca, o corpo envolve os taninos, o vinho não está difícil de provar agora e mostra que tem argumentos para enfrentar a cave sem problemas. Mas, se bebido agora, o sucesso também está garantido.

Luis Viegas Louro
Web site: www.adegamontebranco.com

BAIRRADA

LISBOA

TEJO E DO TEJO

SETÚBAL

ALENTEJO

ALGARVE E ILHAS

VINHOS GENEROSOS
E VINHOS VELHOS

PROVAS TEMÁTICAS
E VINHOS VELHOS